

O Chefe Egoísta

Era uma vez um vilarejo na África que sofreu uma terrível seca. O chefe do vilarejo era muito egoísta, e quando descobriu água cavou um poço só para si.

SOMENTE A MINHA FAMÍLIA BEBERÁ
DESTE POÇO. SE QUALQUER OUTRA
PESSOA SE ATREVER A BEBER DESTAS
ÁGUAS, SERÁ MORTA.

—Finalmente o meu poço está pronto! Agora colocarei nele minha placa. Monaku traga o meu martelo e pendure-a imediatamente.

—Sim, majestade.

O criado martelou acima do poço uma placa de madeira que dizia:

—Excelente! Agora terei toda a água que preciso.

Naquele instante um homem de idade se aproximou cambaleando pela trilha, usando seu cajado para encontrar o caminho e esbarrou no chefe. Ele estendeu sua caneca e implorou:

—Água. Água. Pode me dar um pouco de água, por favor?



—Vá embora velhinho, antes que eu o jogue num buraco bem fundo. Não consegue ler a placa? Este poço é apenas para a minha família e para mim.



—Perdoe-me, alteza, pois sou cego.

—Isso não é desculpa. Vou lhe perdoar desta vez, mas nunca mais volte aqui para pedir a minha água.

—Com certeza. Obrigado pela sua misericórdia, alteza. O chefe e seu criado voltaram ao poço no dia seguinte para tirar um balde de água.

—Monaku, jogue o balde dentro do poço agora.

—Sim majestade.

O balde bateu no fundo do poço com um barulho seco. Ao verificar o poço o chefe ficou surpreso e decepcionado.

—O... o... que é isso? Cadê a água do meu poço?

—Não tem mais água?

—Bem, talvez a água volte daqui a alguns dias.

Mas todos os dias, ao verificar, encontrava o poço seco.

—Meu Deus, por que não aparece água?
Finalmente, ele chamou o sábio e perguntou-lhe.
—Mogizi, se você valoriza a sua vida, mostre-me a razão
pela qual o meu poço continua seco.

—Oh Chefe, viva
para sempre. O poço
permanecerá seco até o
dia em que o compartilhar
com o seu povo.

—O quê? Está bem
então. Permitirei que o povo
do vilarejo retire água do poço,
mas somente durante a noite.
Durante o dia só eu
o usarei.

E assim foi decretado. O chefe retornou ao poço no dia seguinte para ver se a água havia voltado.

—Como assim? Ainda está sem água? Talvez deva esperar até anoitecer e ver o que acontece quando o povo vier beber. Vou me esconder e espreitar.

Assim que o sol se pôs, todos os habitantes do vilarejo vieram para o poço com vasilhas para retirarem a água.



—Louvado seja Deus. Água!

—Está gelada e é boa para beber e abundante. Venham crianças. Há suficiente para se banharem.

Todos beberam e encheram seus vasilhames à vontade. Todas as crianças do vilarejo se divertiram chapinhando e jogando água umas nas outras até ficarem encharcadas. O chefe foi para casa confuso e com muita sede, pois teve vergonha de pedir água aos habitantes do vilarejo depois de ter sido tão egoísta.



No dia seguinte, assim que o sol nasceu, o chefe chamou o seu criado:

—Venha Monaku, e pinte o que vou lhe dizer. Quer dizer, por favor.

—Sim, alteza. Escreverei seguindo suas ordens.

—Oh, sim. Está bom! Está muito bom – disse o chefe com prazer enquanto o criado pintava a nova placa, que dizia: “Venha, qualquer um que tiver sede, e beba à vontade destas águas!”

Antes sequer da tinta secar, o chefe podia ouvir o som prazeroso de água borbulhando lá no fundo do poço.

—Veja, veja Monaku! Logo o poço estará cheio até em cima.

—Sim, sim, alteza! E veja! Todos os moradores do vilarejo estão chegando para beber.



Todos ficaram surpresos ao ver que o chefe, outrora mal humorado, maldoso e egoísta, estava bebendo, rindo e confraternizando com todos os moradores. Daquele dia em diante, o poço continuou a dar água fresca, potável e em abundância, mesmo durante a seca. Ficou conhecido em todos os lugares como o poço que nunca secava.

E então se cumpriu a Escritura, “A alma generosa prosperará, e o que regar também será regado.”
(Provérbios 11:25 ARIB)

S&S link: Formação de caráter: Valores e virtudes: generosidade-1b
Autor desconhecido. Ilustrações de Zeb. Produzido por Simon Peterson.
Tradução Leonor Marques. Revisão Hebe Rondon Flandoli.
Copyright © 2002 NMG Records. Usado com permissão.